

Comparação do incentivo, condições de treinamento e motivação de atletas de futsal feminino e masculino em equipes paranaenses do Vale do Ivaí

Comparison of incentive, training conditions and motivation of female and male futsal athletes in teams from Paraná in Vale do Ivaí

Comparación de incentivos, condiciones de entrenamiento y motivación de atletas de fútbol sala femenino y masculino en equipos de Paraná en el Vale do Ivaí

Recebido: 12/07/2022 | Revisado: 26/07/2022 | Aceito: 28/07/2022 | Publicado: 06/08/2022

William Fernando Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1092-5894>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: williamfernandogarcia@gmail.com

Manuella Albernaz Croceta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8146-1786>
Universidade Estadual de Maringá, Brasil
E-mail: manuellacroceta@hotmail.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo comparar o incentivo, as condições de treinamento e aspectos motivacionais de atletas feminino e masculino praticantes de futsal da região do Vale do Ivaí do estado do Paraná. A pesquisa se caracterizou como estudo qualitativo e quantitativo e foi composto por uma amostra de 16 atletas pertencentes as categorias sub-15 e sub-17 de 8 equipes (4 times femininos e 4 times masculinos) da região do Vale do Ivaí, além de 6 treinadores das respectivas equipes. Fizeram parte da pesquisa as equipes das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre. Como instrumentos foi utilizada uma entrevista estruturada elaborada pelos próprios pesquisadores para investigar as condições de treinamento e para avaliar os níveis de motivação foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2). Os dados foram coletados individualmente com cada participante (entrevistas e preenchimento do questionário). Para análise de dados utilizou-se a distribuição de frequências absoluta para categorizar as respostas das entrevistas, e, para os dados quantitativos utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk e Teste t para amostras independentes. Adotou-se como nível de significância $p < 0,05$. Os resultados evidenciaram que mesmo com condições estruturais inferiores, as atletas de futsal feminino apresentaram maior nível de motivação de regulação intrínseca ($p=0,038^*$), quanto as comparações de incentivo e condições de treinamento foi observado que os atletas masculinos participam de um maior número de competições, entretanto, os recursos e estruturas utilizados para treinos e competições são semelhantes entre os gêneros. Conclui-se que embora as atletas do gênero feminino participem de um menor número de competições e utilizem estruturas semelhantes, elas são mais motivadas que os atletas masculinos para a amostra investigada.

Palavras-chave: Esporte; Futsal; Motivação; Incentivo financeiro.

Abstract

The present study aimed to compare the incentive, training conditions and motivational aspects of female and male futsal practitioners in the Vale do Ivaí region of the state of Paraná. The research was characterized as a qualitative and quantitative study and was composed of a sample of 16 athletes belonging to the under-15 and under-17 categories of 8 teams (4 female teams and 4 male teams) from the region of Vale do Ivaí, in addition to 6 coaches of the respective teams. The teams from the cities of Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas and Jardim Alegre took part in the research. As instruments, a structured interview prepared by the researchers was used to investigate the training conditions and to assess the levels of motivation, the Sports Motivation Scale (SMS-2) was used. Data were collected individually with each participant (interviews and completion of the questionnaire). For data analysis, the distribution of relative and absolute frequencies was used to categorize the answers of the interviews, and, for quantitative data, the Shapiro-Shapiro test was used. Wilk and t test for independent samples, $p < 0.05$ was adopted as a significance level. The results showed that even with lower structural conditions, female futsal athletes showed a higher level of intrinsic regulation motivation ($p=0.038^*$), regarding the comparisons of incentives and training conditions, it was observed that male athletes participate in a greater number of competitions, however, the resources and structures used for training and competitions are similar between genders. women participate in a smaller number of competitions and use similar structures, they are more motivated than male athletes. males for the investigated sample.

Keywords: Sport; Futsal; Motivation; Financial incentive.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo comparar los incentivos, las condiciones de formación y los aspectos motivacionales de los practicantes de fútbol sala femeninos y masculinos en la región Vale do Ivaí del estado de Paraná. La investigación se caracterizó por ser un estudio cualitativo y cuantitativo y estuvo compuesta por una muestra de 16 atletas pertenecientes a las categorías sub-15 y sub-17 de 8 equipos (4 equipos femeninos y 4 equipos masculinos) de la región de Vale do Ivaí, además de 6 entrenadores de los respectivos equipos. Participaron de la investigación los equipos de los municipios de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas y Jardim Alegre. Como instrumentos se utilizó una entrevista estructurada elaborada por los investigadores para investigar las condiciones de entrenamiento y para evaluar los niveles de motivación se utilizó la Escala de Motivación Deportiva (SMS-2). Los datos fueron recolectados individualmente con cada participante (entrevistas y llenado del cuestionario). Para el análisis de los datos se utilizó la distribución de frecuencias relativas y absolutas para categorizar las respuestas de las entrevistas, y para los datos cuantitativos se utilizó la prueba de Shapiro-Shapiro, Wilk y prueba t para muestras independientes, se adoptó como nivel de significación $p < 0,05$. Los resultados mostraron que, aún con condiciones estructurales más bajas, las atletas de fútbol sala mostraron un mayor nivel de motivación de regulación intrínseca ($p = 0,038^*$), con respecto a las comparaciones de incentivos y condiciones de entrenamiento, se observó que los deportistas masculinos participan en mayor número de competencias, sin embargo, los recursos y estructuras utilizados para el entrenamiento y las competencias son similares entre géneros, las mujeres participan en menor número de competencias y utilizan estructuras similares, son más motivados que los atletas masculinos. machos para la muestra investigada.

Palabras clave: Deporte; Fútbol sala; Motivación; Incentivo financiero.

1. Introdução

Sabe-se que a população brasileira praticante de esportes, historicamente sempre demonstrou predileção pelas modalidades esportivas coletivas, um exemplo claro de tal afirmativa é que uma das modalidades mais praticadas nas últimas décadas no Brasil, sobretudo na educação física escolar é o futsal. Um estudo do Ministério do Esporte (2021) revelou que atualmente existem cerca de 12 milhões de praticantes de futsal no Brasil.

Embora o futsal seja uma modalidade muito praticada no país, até a década de 80, este esporte foi historicamente praticado por homens e somente em 1983 as mulheres foram permitidas a praticar o futsal pelo Conselho Nacional de Desportos. Anterior a este feito, as mulheres apenas jogavam o esporte de maneira informal. A primeira competição de futsal no Brasil foi realizada na década de 1940, em São Paulo, exclusivamente praticada por homens. Somente no ano de 1992, quase 50 anos depois, é que foi realizada a primeira competição de futsal feminino (Pereira & Antunes, 2017). A partir da permissão para a prática do esporte por mulheres, o futsal feminino acabou sendo alvo de críticas, discriminação, preconceito e *bullying*. Observa-se este preconceito em diversos lugares, como nas mídias, nas rodas de conversa, na escola e até mesmo dentro das quadras (Sanches & Borim, 2010).

Quando tratamos da relação mulher e futsal, encontramos algumas pesquisas sobre este tema. Nos estudos de Altmann e Reis (2013), observou-se que as atletas de futsal que jogam em seleções de países da América do Sul, se tornaram jogadoras praticando a modalidade durante os anos de iniciação junto com os homens e que precisaram enfrentar as barreiras sociais impostas pela sociedade. Outro estudo que nos traz o futsal juntamente com a mulher, é de Pereira e Antunes (2017), em que é observada a trajetória do futsal feminino no Brasil e as dificuldades diante as questões de gênero. Este estudo constatou uma tensão entre a mulher atleta e o futsal, pois, socialmente, o futsal é considerado um esporte masculino e há muitas barreiras impostas quando esta prática é realizada por mulheres.

Enfatizando o preconceito sofrido por mulheres que praticam esportes, podemos citar uma pesquisa feita em 2006 com homens e mulheres atletas amadores de futsal e handebol na cidade de Santa Maria, RS. Nesta pesquisa foi realizada uma entrevista com os atletas, e um aspecto citado foi o fato das relações sociais dentro do esporte serem formadas a partir de valores sexistas. Uma das atletas relatou que há muitos comentários relacionados a feminilidade, por exemplo, que seus corpos estão muito musculosos e assim, perdem a beleza da mulher. A atleta ressalta também que outro comentário comum é a pessoa ser chamada de “Maria João” ou “Mulher Macho” pelo simples fato de praticar esportes (Paim & Strey, 2006).

O preconceito não está presente somente no futsal, podemos citar também a pesquisa de Moura et al. (2017) onde observa-se o preconceito relacionado as jogadoras de rugby da cidade de Maringá, PR. As atletas afirmam que sofrem discriminação, até mesmo de seus familiares, por considerarem o rugby como um esporte masculino, mas ressaltam também que não se incomodam mais com esse tipo de comentário. Outra pesquisa que nos traz dados referentes à prática do futsal por mulheres, foi realizada nos anos 80, na Bahia. Neste estudo de Moraes (2012), as jogadoras foram entrevistadas e surgiram muitos relatos falando sobre o preconceito que sofreram, este vindo até mesmo dos pais, pelo fato deles considerarem o futsal como um esporte masculino. Elas citaram que começaram a jogar futsal na infância com meninos, como vizinhos, irmãos, primos, amigos e logo ouviram comentários do tipo “macho feme”. Quando elas começaram a atuar como atletas em times de futsal elas seguiram lidando com este tipo de preconceito, tanto dentro como fora das quadras. Elas relatam que este preconceito relacionado à mulher existe até os dias de hoje.

Quando falamos em proibição das mulheres praticarem esportes, podemos citar os I Jogos Olímpicos de 1896. De acordo com Jaeger (2006) nesses jogos uma mulher chamada Stamata Revithi correu a maratona do lado de fora da pista de corrida, pois não foi liberada para se inscrever na competição, vencendo assim, as barreiras esportivas determinadas pelos homens. Segundo Giglio et al., (2018), as primeiras mulheres a serem aceitas nos Jogos Olímpicos, foram liberadas para participar somente em 1900 e apenas na categoria de golfe e tênis, por serem modalidades que não possuem contato físico. No ano de 1932, em Los Angeles, ocorreu a décima edição dos Jogos Olímpicos e foi um grande marco para o Brasil, pois Maria Lenk foi a primeira brasileira a participar dos Jogos Olímpicos, na modalidade de natação (Devide & Votre, 2012).

Para Azevedo (2004), as mulheres deveriam ser educadas para serem competentes para realizar sua tarefa principal, voltada para maternidade, que seria formar e criar filhos fortes e saudáveis. Essa educação seria composta por exercícios físicos para a mulher suportar o trabalho da reprodução. Esta colocação de Azevedo é um pensamento machista e preconceituoso, que, infelizmente, sempre foi muito presente. No início do século XX, na sociedade, sempre existiu uma imagem ideal para a mulher, e ao praticarem esportes, envolvendo o esforço físico, transpiração, músculos desenhados, uso de poucas roupas, elas estariam indo contra a essa imagem ideal imposta. As mulheres iriam também desestabilizar o espaço social gerado e assegurado pelo homem, que para se manter estabilizado, deve provar sua superioridade em relação as mulheres (Goellner, 2005).

De acordo com Goellner (2004, 2005), no decorrer da história do esporte, os incentivos, o apoio e a visibilidade para a prática esportiva são diferentes quando comparamos homens e mulheres, seja na própria participação, gestão e até mesmo administração. Mesmo que a presença feminina cresça no âmbito esportivo, deve-se observar a situação das mulheres com cuidado, porque mesmo elas estando presentes nos esportes, essa participação ainda é inferior quando comparamos com os homens.

Com vistas a fundamentação teórica supracitada, esta pesquisa tem como objetivo comparar o incentivo, condições de treinamento e motivação de equipes paranaenses de futsal feminino e masculino da região do Vale do Ivaí. Especificamente, buscou-se também verificar no presente estudo se a percepção das condições de incentivo e apoio para a prática da modalidade são semelhantes ou distintos entre treinadores (gestores) e atletas.

2. Metodologia

A Pesquisa, com delineamento qualitativo e quantitativo, se caracterizou como descritivo correlacional, visando descrever as características de determinado grupo de sujeitos, bem como investigar o efeito das variáveis independentes sobre as variáveis dependentes, estabelecendo se há (ou não) determinada associação entre dois ou mais traços ou desempenho (Thomas, et al., 2012).

Foram sujeitos do estudo 6 treinadores das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre (alguns treinadores eram os responsáveis tanto pela equipe masculina como feminina), e, 16 atletas (8 mulheres e 8 homens) de 8 times de futsal, 4 times femininos e 4 times masculinos, da categoria sub 15 e sub 17, sendo selecionados 2 atletas de cada equipe.

Os instrumentos de coleta de dados foram uma entrevista estruturada e o questionário Escala de Motivação para o Esporte (SMS2). A entrevista estruturada foi elaborada pelos pesquisadores do estudo a partir dos aspectos estruturais existentes em equipes de futsal, entre eles, alojamento, uniformes, competições, transporte, patrocínio, alimentação e materiais de treinamento. A entrevista avaliou qual a condição de cada equipe para tais aspectos. Os atletas e os gestores levaram cerca de 15 minutos para responder a entrevista, a qual foi composta por 10 perguntas.

O questionário Escala de Motivação para o Esporte, elaborado por Pelletier et al. (2013) e validado para a língua portuguesa por Nascimento Junior et al. (2014) é composta por 18 itens que são divididos em seis dimensões: Regulação íntínseca (3+9+17/3), a qual a motivação para realizar determinada atividade vem da satisfação encontrada no próprio comportamento. Regulação integrada (4+11+1/3), ocorre quando o comportamento não é somente visto como algo de valor, mas também é considerado coerente com os outros objetivos, focos e necessidades da vida. Regulação identificada (6+12+18/3), quando o comportamento é interpretado como pessoalmente importante e que vale a pena. Regulação introjetada (1+7+16/3), ações dirigidas por uma tentativa de evitar sentimentos de pena e/ou culpa e vergonha. Regulação externa (5+8+15/3), reflete situações nas quais o comportamento é controlado externamente por prêmios ou punições e Desmotivação (2+10+13/3), traduz-se na falta de intenção de praticar determinada atividade. As respostas são obtidas através de uma escala composta pelas seguintes opções: não correspondente totalmente, correspondente um pouco, correspondente moderadamente, correspondente muito e correspondente completamente.

Primeiramente, a equipe pesquisadora entrou em contato com os treinadores de cada equipe (Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre) para solicitar a autorização para realização da coleta de dados com as equipes selecionadas. Em seguida, foi apresentado o procedimento de realização da coleta, sendo apresentados também os objetivos da pesquisa, além de ser coletado um termo de consentimento aos atletas e gestores para protocolizar a participação dos mesmos na pesquisa.

A coleta dos dados foi feita no início do ano de 2022. A entrevista realizada pelos pesquisadores utilizou um programa de smartphone para gravação de áudio e o questionário SMS-2 foi aplicado via formulário eletrônico enviado para cada atleta.

As respostas coletadas a partir das entrevistas foram categorizadas e agrupadas para a apresentação a partir da frequência absoluta das respostas. Já para a análise dos dados quantitativos, foi realizado um teste de normalidade (Shapiro-wilk) para verificação da normalidade dos dados. Como os dados apresentaram distribuição normal, optou-se por utilizar o Teste T independente para comparação dos níveis motivacionais dos atletas feminino e masculino.

3. Resultados e discussões

Na Tabela 1, apresentam-se os níveis de motivação dos atletas das categorias sub 15 e sub 17 das equipes femininas e masculinas das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, localizadas no Vale do Ivaí – PR. O questionário de Escala de Motivação para o Esporte é dividido em 6 subescalas, entre elas estão a Regulação Intrínseca, Regulação Integrada, Regulação Identificada, Regulação Introjetada, Regulação Externa e Desmotivação.

Tabela 1 – Comparação dos níveis de motivação dos atletas das categorias sub15 e sub17 das categorias masculino e feminino do Vale do Ivaí.

	Masculino	Feminino	sig
	Media (Dp)	Media (Dp)	
Desmotivação	1,87(0,8)	2,49(0,90)	0,184
Regulação Externa	3,08(1,42)	1,99(1,22)	0,124
Regulação Introjetada	4,99(1,97)	5,78(1,05)	0,334
Regulação Identificada	5,62(1,61)	5,83(0,87)	0,754
Regulação Integrada	5,41(1,74)	6,08(0,97)	0,365
Regulação Intrínseca	5,08(1,48)	6,45(0,59)	0,038*

$p < 0,05^*$ Fonte: autores.

Comparando as equipes femininas e masculinas, nota-se na regulação intrínseca, que as atletas do gênero feminino apresentaram a média de 6,45, já os atletas masculinos obtiveram a média de 5,08, sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Considerando que as demais subescalas de motivação não apresentaram diferenças estatisticamente significativa, nota-se um comportamento motivacional semelhantes entre atletas do gênero feminino e masculino.

O presente estudo teve como objetivo analisar os times de futsal feminino e masculino das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, da região do Vale do Ivaí a fim de verificar se possuem as mesmas condições de treinamento, participação em jogos e aspectos motivacionais. A partir disso, observa-se na tabela de Escala de Motivação para o Esporte (SMS2) que as atletas do sexo feminino obtiveram maior média de motivação intrínseca. Na pesquisa de Giusti (2021), foi evidenciado que as atletas do time de futsal adulto de Tubarão-SC, também apresentaram destaque maiores indicadores de motivação intrínseca. Em contrapartida, no estudo de Voser et al. (2014), os autores mostraram que os atletas do gênero masculino se sobressaíram em todas as dimensões da Escala de Motivação para o Esporte, comparado as atletas femininas. No texto de Giusti (2021), a motivação intrínseca se destacou nas atletas por ser o maior índice com relação a estimulação para a prática do esporte. Já na pesquisa de Voser et al. (2014), os atletas masculinos possuem maior motivação, possivelmente pelo fato do futsal ser considerado um esporte historicamente masculino e a participação da mulher neste esporte ainda ser muito recente.

Nos quadros a seguir, são apresentados os aspectos estruturais de equipes de futsal feminino e masculino das cidades de Arapuã, Ivaiporã, Manoel Ribas e Jardim Alegre, situadas no Vale do Ivaí – PR e os relatos dos treinadores e atletas sobre cada tópico. Entre os aspectos selecionados, foram incluídos: alojamento, uniformes, competições, transporte, patrocínio, alimentação e materiais.

Quadro 1 – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Arapuã, PR:

Cidade – Arapuã					
	Gestor M/F*	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
Alojamento	Sim, quando são jogos estaduais	Não	Não	Teve apenas uma vez	Teve apenas uma vez
Uniformes	Todos usam os mesmos	Sim	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos
Competições	6	6	7	3	5
Transporte	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Patrocínio	Prefeitura	Prefeitura	Sim	Prefeitura	Prefeitura
Alimentação	Governo ou prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Governo ou prefeitura
Materiais	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos	Todos usam os mesmos

*nesta equipe o mesmo treinador desempenhava o papel de gestor das equipes masculina e feminina. Fonte: autores.

É possível observar no Quadro 1, que em relação a alojamento, uniformes, transporte, patrocínio, alimentação e materiais são semelhantes para ambas as equipes. Entretanto, observa-se uma diferença na quantidade de competições disputadas, em que os relatos de treinadores e atletas da categoria masculina reportaram participar em um maior número de competições (6 a 7 competições), quando comparamos com os atletas de gênero feminino (3 a 5 competições).

Quadro 2 – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Ivaiporã, PR:

Cidade – Ivaiporã					
	Gestor M/F*	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
Alojamento	Sim, em jogos estaduais	Sim	Sim	Não precisou	Não precisou
Uniformes	Sim	Sim	Sim	A prefeitura empresta	A prefeitura empresta
Competições	4 do masc. e 7 do fem.	6	6	2	7
Transporte	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Patrocínio	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura
Alimentação	Governo ou prefeitura	Depende da competição	Depende da competição	Uma única vez	Governo ou prefeitura
Materiais	Todos usam os mesmos	Sim	Sim	Sim	Sim

*nesta equipe o mesmo treinador desempenhava o papel de gestor das equipes masculina e feminina. Fonte: autores.

Nota-se no Quadro 2, que em relação a alojamento, uniformes, transporte, patrocínio, alimentação e materiais são iguais para ambas as equipes. Porém, observa-se certa discrepância nas competições disputadas, em que o relato do treinador relata que a categoria masculina participa de 4 competições e o feminino de 7 e os atletas relataram participar de 6 competições e a atleta do sub 15 reportou participar de apenas 2 competições.

Quadro 3 – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Manoel Ribas, PR:

Cidade – Manoel Ribas						
	Gestor M	Gestor F	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
Alojamento	Sim. Jogos estaduais	Sim. Jogos estaduais	Sim	Sim	Sim	Sim
Uniformes	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Competições	4	7	8	2	7	7
Transporte	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim
Patrocínio	12 patroc. de inic privada	R\$: 1300 e Lei Proesporte	Prefeitura	Prefeitura	25 patroc. de inic privada	15 patroc. de inic privada
Alimentação	Governo ou prefeitura	Prefeitura	Governo	Governo ou prefeitura	Prefeitura	Prefeitura ou associação
Materiais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: autores.

O Quadro 3 mostra que, dados os aspectos de alojamento, uniformes, transporte, alimentação e materiais, são todos correspondentes tanto para a equipe feminina quanto para a equipe masculina. Apenas observa-se uma contraposição referente ao patrocínio nas categorias das equipes femininas, em que a atleta sub 15 menciona 25 patrocinadores e a atleta sub 17 coloca 15 patrocinadores.

Quadro 4 – Descrição de estrutura material e incentivo para competições de equipes de futsal masculino e feminino das categorias sub-15 e sub-17 da cidade de Jardim Alegre, PR:

Cidade – Jardim Alegre						
	Gestor M	Gestor F	Atl sub15 M	Atl sub17 M	Atl sub15 F	Atl sub17 F
Alojamento	-	Sim	Não precisou	Não precisou	Não precisou	Não precisou
Uniformes	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Competições	-	8	2	4	3	3
Transporte	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Patrocínio	-	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura	Prefeitura
Alimentação	-	Governo ou prefeitura	Próprio dinheiro	Governo	Próprio dinheiro	Próprio dinheiro
Materiais	Sim	Sim	Sim	Todos usam os mesmos	Sim	Todos usam os mesmos

Fonte: autores.

A partir dos dados do Quadro 4, percebe-se que em relação ao alojamento, uniformes, transporte e materiais são equivalentes para as equipes feminina e masculina. Entretanto, observa-se uma desigualdade nas competições disputadas, em que o relato do treinador da equipe feminina reporta que o time participa de 8 competições e as atletas reportaram participar de apenas 3 competições. Por fim, em relação a alimentação, o treinador da equipe feminina argumentou que o governo ou a prefeitura oferecem alimentação, mas as atletas argumentaram que utilizam o próprio dinheiro.

A inclusão da mulher no futsal se deu a partir do enfrentamento de muitas barreiras (Moraes, 2012). Diante essa informação, é nítido observar no Quadro 1, que a equipe feminina da cidade de Arapuã-PR, participa de aproximadamente 4 competições, enquanto a equipe masculina participa de 7 competições no ano. Observa-se a mesma situação no Quadro 2, em

que a atleta feminina do sub 15 do time de Ivaiporã, participa de 2 competições por ano, enquanto os atletas masculinos participam de 6 competições. No estudo de Altmann e Reis (2013), as autoras ressaltaram que as atletas de seleções femininas da maioria dos países da América do Sul destacaram a falta ou escassez de competições onde atuam. Buscou-se a fundo na literatura, obras que relatassem que equipes femininas possuem maiores ou até a mesma quantidade de competições que equipes masculinas, mas não foi encontrado relatos.

O envolvimento feminino no futsal é, historicamente, transpassado por indícios de desvalorização e preconceito (Mascarin, et al., 2017). Em vista disso, podemos diagnosticar no Quadro 4, a diferença de competições relatadas pelo gestor do time feminino de Jardim Alegre (8 competições) e as próprias atletas da equipe (3 competições). Esta diferença ocorre, provavelmente pela desvalorização existente dentro do futsal feminino e mesmo que este esteja crescendo gradativamente, é necessário quebrar as barreiras já estabelecidas pela sociedade referente a prática do esporte por mulheres.

A carência de investimento no futsal feminino, pode estar relacionada a falta de visibilidade (Goellner, 2005). Seguindo esta linha, observa-se no Quadro 4, que em relação ao patrocínio para alimentação, as atletas da equipe feminina da cidade de Jardim Alegre utilizam seu próprio dinheiro para se alimentarem quando saem para competições, em oposição, os atletas masculinos recebem patrocínio para alimentação da própria prefeitura. Na pesquisa de Mascarin, et al., (2017), os autores relataram que o time de futsal feminino do interior do estado de São Paulo, recebe menos investimentos e patrocínios que o time masculino, mesmo as atletas possuindo melhores resultados nos jogos. Já que não foram encontradas pesquisas que relatam o alto investimento no futsal feminino, observa-se também a escassez de patrocínios no estudo de Vasques et al. (2010), em que as atletas do município do Rio de Janeiro afirmaram não receber incentivos, investimentos, patrocínios e muito menos retorno financeiro. De acordo com os estudos supracitados, é nítida a falta de investimentos e patrocínios no futsal feminino quando comparamos com o futsal masculino, possivelmente pela desvalorização que o futsal feminino recebe.

As limitações da pesquisa foram pautadas no impasse de conseguir os contatos dos atletas com os gestores para realizar as entrevistas, pois o período de pandemia, juntamente com as férias reduziram a participação de sujeitos no estudo. Outra limitação foi a dificuldade de alguns atletas compreenderem o questionário de Escala de Motivação para o Esporte-2.

A partir da realização deste estudo, sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos na abordagem do futsal feminino, principalmente envolvendo temáticas como o preconceito, desvalorização, falta de investimento e incentivo, pois mesmo depois de anos de evolução do futsal feminino, este ainda é muito discriminado comparado ao futsal masculino.

4. Conclusão

A partir do questionário Escala de Motivação para o Esporte, constatou-se que as atletas femininas possuem maior motivação intrínseca comparada aos atletas masculinos, mesmo com condições de estrutura e oportunidades de competições minimizadas, quando comparadas com as equipes masculinas.

Quando analisamos as percepções sobre as condições estruturais dos atletas e dos treinadores, podemos perceber que houve discrepâncias nas respostas das cidades de Arapuã, Ivaiporã e Manoel Ribas. Já quando observamos a cidade de Jardim Alegre, podemos constatar diferenças entre as respostas do treinador da equipe feminina, em relação a resposta das próprias atletas. Por estes fatos, podemos concluir que o futsal feminino necessita de incentivos, investimentos e aceitação no esporte para as mulheres, para que elas consigam cada vez mais quebrar as barreiras impostas pela sociedade, pois o futsal feminino ainda é muito desvalorizado quando comparamos com o futsal masculino.

Referências

- Altmann, H., & dos Reis, H. H. B. (2013). Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamento e de conquistas. *Movimento (Porto Alegre)*, 19(3), 211-232.
- Devide, F. P., & Votre, S. J. (2012). Primórdios da natação competitiva feminina: do "páreo elegância" aos Jogos Olímpicos de Los Angeles. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 34, 217-233.
- Giglio, S. S., Galatti, L. R., Machado, G. V., Altmann, H., Paes, R. R., & Seone, A. M. (2018). Desafios e percalços da inserção da mulher nos Jogos Olímpicos (1894-1965). *Recorde: Revista de História do Esporte*, 11(1).
- Giusti, L. (2021). Fatores motivacionais na prática de um time de futsal feminino adulto amador de Tubarão, SC.
- Goellner, S. V. (2004). Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 19(2), 143-151.
- Goellner, S. V. (2005). Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a prática. Goiânia. Vol. 8, n. 1 (jan./jun. 2005)*, p. 85-100.
- Jaeger, A. A. (2006). Gênero, mulheres e esporte. *Movimento (Porto Alegre)*, 12(1), 199-210.
- Mascarin, R. B., de Oliveira, F. V. C., & Marques, R. F. R. (2017). Feminilidade e preconceito de gênero no futsal. *Fluxos & Riscos-Revista de Estudos Sociais*, 2(1), 83-96.
- Moura, G. X., Starepravo, F. A., Rojo, J. R., Teixeira, D., & Moraes, M. (2017). Mulher e esporte: o preconceito com as atletas de Rugby da cidade de Maringá-PR. *Motrivivência*, 29(50), 17-30.
- Moraes, E. V. (2012). As mulheres também são boas de bola: histórias de vida de jogadoras baianas (1970-1990).
- Nascimento Junior, J. R. A. D., Vissoci, J. R. N., Balbim, G. M., Moreira, C. R., Pelletier, L., & Vieira, L. F. (2014). Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. *Revista da Educação Física/UEM*, 25, 441-458.
- Paim, M. C. C., & Strey, M. N. (2006). Marcas da violência de gênero contra a mulher no contexto esportivo. *Revista Digital-Buenos Aires*, 11.
- Pelletier, L. G., Rocchi, M. A., Vallerand, R. J., Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2013). Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychology of sport and exercise*, 14(3), 329-341.
- Pereira, C. M. S., & Antunes, A. C. (2017). Trajetória do futsal feminino no Brasil: um caminho repleto de obstáculos. *Seminário Internacional Fazendo Gênero 13º Mundo de Mulheres & Fazendo Gênero*, 11.
- Sanches, V. C., & Borim, J. M. (2010). História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná. *Revista Digital, Buenos Aires. Ano, 15*.
- Thomas, J. R., Nelson, J. K., & Silverman, S. J. (2012). *Métodos de pesquisa em atividade física*. Artmed Editora.
- Vasques, R. B., Góes, J. M. F., Brandão, M., Oliveira Filho, A. C., & Ferreira, A. (2010). A carreira no futebol feminino no município do Rio de Janeiro—sucessos e fracassos. *Pesquisa em Educação Física*, 15-22.
- Voser, R. D. C., Hernandez, J. A. E., Ortiz, L. F. R., & Voser, P. E. G. (2014). A motivação para a prática do futsal: comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. *RBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 6(21), 4.